

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN
ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE

**PROPOSTA DE AVALIAÇÃO DO RESIDENTE DE ENFERMAGEM NA UNIDADE
CORONARIANA DO HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL
DE MINAS**

ALINE ESTEFÂNIA FONSECA DOS SANTOS DE SOUZA

BELO HORIZONTE/MINAS GERAIS

2020

ALINE ESTEFÂNIA FONSECA DOS SANTOS DE SOUZA

**PROPOSTA DE AVALIAÇÃO DO RESIDENTE DE ENFERMAGEM NA UNIDADE
CORONARIANA DO HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL
DE MINAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização de Preceptoría em Saúde, como requisito final para obtenção do título de Especialista em Preceptoría em Saúde.

Orientador: Prof. Ms. Sérgio Vinícius Cardoso de Miranda.

BELO HORIZONTE/MINAS GERAIS

2020

RESUMO

Introdução: A educação no trabalho em saúde tem como prática a avaliação do residente, situação reconhecidamente crítica já que é uma decisão para a vida profissional. **Objetivo:** Elaborar um impresso de avaliação da aprendizagem dos residentes do Programa Multiprofissional em Saúde do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Minas Gerais. **Metodologia:** Trata-se de um Projeto de Intervenção tendo como embasamento teórico a metodologia qualitativa e por meio do método da pesquisa-ação. **Considerações finais:** Espera-se que os preceptores estejam alinhados com as práticas e recomendações da literatura, das normas das Diretrizes Curriculares e do Programa de Residência, além de proporcionar segurança e padronização sobre sua prática.

Palavras-chave: Educação em Saúde; Avaliação Educacional; Formação Profissional

PLANO DE PRECEPTORIA (PP)

1 INTRODUÇÃO

O Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Saúde teve seu início no Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Minas Gerais (HC-UFMG) em 2010, com foco nas áreas da Saúde Cardiovascular e Saúde do Idoso. A duração do Programa é de dois anos, com uma carga horária semanal de 60 horas, totalizando cerca de 5.760 horas na busca por desenvolver profissionais de saúde capazes de atuarem na Atenção à Saúde do Idoso e Atenção Cardiovascular e na gestão/organização do trabalho, resultando em aprimoramento da organização da assistência a partir da problematização do processo de trabalho, práticas profissionais críticas, éticas e humanísticas, além da melhora permanente da qualidade do cuidado à saúde.

Um dos setores em que o Programa de Residência se desenvolve no hospital é a Unidade Coronariana, situada no terceiro andar norte, composta por 19 leitos, divididos fisicamente em dois lados, dos quais 10 leitos são direcionados a pacientes clínicos com quadro de Síndrome Coronariana e nove leitos direcionados a paciente em pré ou pós-operatório de cirurgias cardiovasculares, das quais estão incluídas Revascularização do Miocárdio, Troca/plástica de válvulas, Transplante cardíaco, Implante de dispositivos de assistência cardiovascular, entre outras.

Na Unidade Coronariana, o Programa passou a seguir uma metodologia de acompanhamento do ensino-aprendizagem através de uma ferramenta denominada “STEP” desenvolvida pela responsável direta pelo programa no setor; o acompanhamento e avaliação foram direcionados a uma equipe de enfermeiros preceptores composta por 14 enfermeiros, ingressos no curso de Especialização de Preceptoria em Saúde, subdivididos nos turnos manhã e tarde conforme horário de trabalho dos mesmos.

Os enfermeiros fazem acompanhamento direcionado e avaliação periódica dos residentes; fazem apresentação teórica das patologias e situações clínicas rotineira da unidade, assim como discussão de casos clínicos que são propostos aos residentes como estudo ampliado e apresentação ao setor para discussão pautada e embasada. Tal processo de ensino-aprendizagem busca ir de encontro com as normas da Residência e com as diretrizes para a educação universitária que trazem um processo de ensino-aprendizagem e avaliativo fundamentado na formação por competência (CARBOGIM *et al.*, 2017, p. 172), a qual pode ser compreendida como:

“Conjunto de conhecimento, habilidades e atitudes, como capacidade crítica e reflexiva, comunicação clara, aplicação dos conhecimentos à prática profissional, entendimento da cultura e crenças dos povos, capacidade para trabalhar em equipes, tendo como referência uma formação humanística pautada nos valores éticos, morais, na compaixão e alteridade”.

Para que isto seja possível o aluno precisa ser ativo no processo, deixando de somente absorver a informação, mas buscando por ela, discutindo, questionando e formando opinião (RODRIGUES *et al.*, 2013). Tal desempenho vem sendo estudado considerando inferências teóricas e metodológicas, sendo reforçado que na verdade trata-se de um fenômeno complexo e multicausal, influenciado por aspectos pessoais, sociodemográficos e não somente institucional e pedagógico (ROCHA, LELES, QUEIROZ, 2018).

Pensando no trabalho, aprender é possível, quando se leva em consideração todo o processo, tanto os objetivos como os subjetivos, dentre eles a comunicação/interação entre os sujeitos (SILVA; PEDUZZI, 2011), sem esquecer a posição de mediador do professor neste processo; de alguém que desperta o interesse do aluno; valoriza sua potencialidade, individualidade, atitude investigativa e curiosa (RODRIGUES *et al.*, 2013).

Apesar de todas as exigências e descrições acima, a avaliação é o componente mais difícil do processo, devendo o professor lançar mão de alternativas como seminários, discussões, trabalho em grupo e portfólio (RODRIGUES *et al.*, 2013); autoavaliação e

feedback, assim como inclusão de habilidade cognitivas e motoras, além de comportamentos e atitudes (ZIMMERMANN; SILVEIRA; GOMES, 2019).

Zimmermann, Silveira e Gomes (2019) complementam que a avaliação do ensino, segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais aprovadas para o curso de Medicina em 2014, deve ser pautada na competência, mas também nas habilidades e conteúdos curriculares, devendo ser vista como guia e suporte para solução de problemas no ensino-aprendizagem.

Entendendo que o Programa de Residência é uma educação no trabalho em saúde e envolve, portanto, uma prática educativa crítica, a avaliação passa a ter como objetivo uma aprendizagem para a vida profissional, e não somente para o alcance de uma nota para aprovação (ZIMMERMANN; SILVEIRA; GOMES, 2019), o que a torna ainda mais difícil para os profissionais de enfermagem preceptores e levanta a seguinte questão: como realizar uma avaliação cumprindo seu verdadeiro significado de desenvolvimento de competência e guia e suporte para solução de problemas de aprendizagem?

De acordo com Vieira (2017) se indagar sobre o processo de trabalho é partir rumo a uma nova forma de educar e construir a identidade profissional, possível ao professor/profissional consciente das formas pedagógicas, experiente e capaz de integrá-las em um processo de investigação/execução.

Diante disto, percebe-se a importância deste plano de preceptoria, uma vez que o mesmo possibilitará ir ao encontro de uma nova forma de avaliar e, conseqüentemente de (re) conhecer e transformar a formação dos residentes de enfermagem partícipes do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Saúde do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Minas Gerais

2 OBJETIVO

Elaborar um impresso de avaliação que seja completo, objetivo, prático e cumpra seu verdadeiro significado de desenvolver competência, guia e suporte para solução de problemas de aprendizagem dos residentes do Programa Multiprofissional em Saúde do HC-UFMG.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

Trata-se de um Projeto de Intervenção, do tipo Plano de Preceptoria, tendo como embasamento teórico a metodologia qualitativa e por meio do método da pesquisa-ação, uma vez que a este método permite planejar, implementar, descrever e avaliar uma mudança no

exercício da prática, aprendendo com e durante o processo (TRIPP, 2005). Além de poder ser aplicada em qualquer área de conhecimento e em atividades que haja interação entre os sujeitos e entre estes e seu ambiente (THIOLLENTE; COLLETE, 2014).

3.2 LOCAL DO ESTUDO / PÚBLICO-ALVO / EQUIPE EXECUTORA

3.2.1 Local do Estudo:

O plano de preceptoria será desenvolvido na Unidade Coronariana do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Minas Gerais. O HC-UFMG é um hospital universitário, público e geral que realiza atividades de ensino, pesquisa e assistência, referência no sistema municipal e estadual de Saúde para atendimento de pacientes portadores de patologias de média e alta complexidade.

A Unidade Coronariana recebe pacientes com patologias do sistema cardiovascular com necessidade de suporte avançado de vida. É composta por um total de 19 leitos, dividida fisicamente em duas áreas, sendo 10 leitos direcionados a paciente com patologias clínicas principalmente com quadro de Síndrome Coronariana, e nove leitos destinados a pacientes em situação de pré e pós-operatório de cirurgias cardiovasculares, dentre as quais destacam-se: transplante cardíaco, revascularização do miocárdio, troca/plástica de válvulas, implante de dispositivos de assistência cardiovascular.

A assistência de enfermagem a beira leito/ direta ao paciente da Unidade é realizada por enfermeiros intensivistas, cardiovasculares e assistenciais e por técnicos de enfermagem que compartilham o cuidado integral. A escala é projetada para seguir a Resolução do COFEN 543/2017 que dispõe sobre o dimensionamento da equipe de enfermagem, em que se deve ter um profissional de enfermagem por 1,33 pacientes, sendo que 52% destes são enfermeiros e os demais técnicos de enfermagem.

3.2.2 Público-alvo:

O público-alvo do Plano de Preceptoria serão os 14 preceptores do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Saúde composto pelos enfermeiros, ingressos no curso de Especialização de Preceptoria em Saúde, subdivididos na unidade nos turnos manhã e tarde conforme horário de trabalho dos mesmos e os residentes ingressos no Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Saúde que estiverem atuando na Unidade Coronariana do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Minas Gerais.

3.2.3 Equipe executora:

A equipe será coordenada pelo preceptor autor do Plano de Preceptoría e executada em parceria com os preceptores e tutores do programa/área, profissionais de saúde do setor e residentes.

3.3 ELEMENTOS DO PP

Descrição da Ação	Como será implementada	Atores envolvidos	Estrutura necessária
1-Aprender sobre as estratégias de avaliação recomendadas pela literatura.	A autora do plano de preceptoría irá discutir com o grupo de preceptores sobre sua inquietação quanto à avaliação dos residentes realizada atualmente e irá propor a apropriação sobre as novas estratégias de avaliação recomendadas pela literatura atual com discussão sobre as mesmas na próxima reunião do grupo. A equipe de preceptor se reúne normalmente toda primeira quarta-feira do mês.	Preceptores de Enfermagem do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Saúde da Unidade Coronariana.	Sala de reunião física ou virtual.
2-Definir as estratégias de avaliação a serem utilizadas.	A autora do plano de preceptoría irá explicar, de uma forma objetiva, para o grupo de preceptores, sobre as estratégias de	Preceptores de Enfermagem do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Saúde da Unidade	Sala de reunião física ou virtual. Quadro ou cartaz. Caneta para quadro ou papel.

	avaliação recomendadas pela literatura e fará um brainstorming com os mesmos para chegar a um consenso sobre qual/quais utilizar.	Coronariana.	
3-Elaborar o impresso de avaliação.	A autora do plano de preceptorial irá elaborar o impresso em Word conforme definição em reunião com o grupo de preceptores.	Autora do Plano de Preceptorial de Enfermagem do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Saúde da Unidade Coronariana.	Computador.
4-Testar o impresso de avaliação.	A autora disponibilizará o impresso a equipe de preceptores para teste.	Preceptores e Residentes de Enfermagem do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Saúde da Unidade Coronariana.	Local para avaliação do Residente normalmente utilizada na Unidade Coronariana. Impresso de avaliação.

3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

Oportunidades: Plano de preceptorial alinhado ao programa de residência; Projeto não explorado; Equipe qualificada; Grupo de preceptores definidos; Plano de preceptorial sistematizado.

Fragilidade: Dificuldade para reunir toda equipe de preceptores; sobrecarga da equipe de preceptores para conciliação do ensino com a assistência.

3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

Para a avaliação e o monitoramento de todas as ações que serão realizadas na intervenção, será aplicada lista de presença após cada uma das três reuniões mensal realizada além de registro em ata das discussões, explicações e decisões tomadas em grupo. A avaliação do impresso será realizada com registro do feedback do preceptor e residente após as aplicações do impresso, não se limitando as modificações até que o mesmo esteja de acordo com as recomendações da literatura e objetivos deste Plano de Preceptoría.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O sucesso na formação de um profissional está diretamente relacionado à forma de avaliação do sujeito, devendo esta ser guiada por ferramentas que direcionem às melhores práticas baseadas em evidências. Muitas vezes isto se torna possível diante de uma inquietação, a qual leve a uma pesquisa-ação, método este utilizado neste plano de preceptoría.

Portanto, a realização deste Plano de Preceptoría resultará em uma melhoria no Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Saúde desenvolvida na Unidade Coronariana do HC-UFG e quiçá em todos os outros setores onde o mesmo acontece, uma vez que ajudará na formação profissional tanto dos residentes ingressos no programa quanto dos preceptores partícipes do mesmo, já que a utilização de um impresso que direcione a avaliação dos residentes, objetivo deste Plano, permitirá que os preceptores estejam alinhados com as práticas e recomendações da literatura, das normas das Diretrizes Curriculares e do Programa de Residência, além de proporcionar segurança e padronização sobre sua prática.

Ademais, possibilitará fortalecer ainda mais os pontos fortes do grupo, quais sejam: profissionais especialistas, experientes em seu exercício profissional, envolvidos e comprometidos com os sujeitos, sejam eles os pacientes ou alunos, e, assim superar as fragilidades, como sobrecarga de trabalho, déficits de equipamentos e materiais.

Sendo assim, sabendo da importância deste Plano de Preceptoría, a autora se compromete, após a conclusão do curso de especialização que irá articular com a instituição e parceiros para colocar o projeto em prática.

REFERÊNCIAS

CARBOGIM, F.C. *et al.* Ensino das habilidades do pensamento crítico por meio de Problem Based Learning. **Texto Contexto Enferm**, v.26, n.4, 2017.

COFEN, Conselho Federal de Enfermagem. **Resolução COFEN Nº 543/2017, de 18 de abril de 2017. Atualiza e estabelece parâmetros para o Dimensionamento do Quadro de**

Profissionais de Enfermagem nos serviços/locais em que são realizadas atividades de enfermagem. Brasília (DF): Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) [Internet]; 2017 Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-5432017_51440.html. Acesso em: 05/09/2020

ROCHA, A.L.P.; LELES, C.R.; QUEIROZ, M.G. Fatores associados ao desempenho acadêmico de estudantes de Nutrição no Enade. **Rev. Bras. Estud. Pedagog.**, Brasília, v.99, n.251, p.74-94, jan./abr. 2018.

RODRIGUES, J.A. Tendências Pedagógicas: Conflitos, Desafios e Perspectivas de Docentes de Enfermagem. **Rev. Brasileira de Educação Médica**, v.37, n.3, p.333-349, 2013.

SILVA, J.A.M.; PEDUZZI, M. Educação no Trabalho na Atenção Primária à Saúde: interfaces entre a educação permanente em saúde e o agir comunicativo. **Rev. Saúde Soc.**, São Paulo, v.20, n.4, p.1018-1032, 2011.

THIOLLENT, M.J.M.; COLLETE, M.M. Pesquisa-ação, formação de professores e diversidade. **Acta Scientiarum. Humanand Social Sciences**, v.36, n.2, p.207-2016, julho/dez., 2014.

TRIPP, D. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. **Educação e Pesquisa**. São Paulo, v.31, n.3, p.443-466, set./dez, 2005.

VIEIRA, F. Formação pós-graduada de professores: construindo uma pedagogia da experiência, rumo a uma educação mais democrática. **Educar em Revista**. Curitiba, n.63, p.85-101, jan./mar. 2017.

ZIMMERMANN, M.H.; SILVEIRA, R.M.C.F.; GOMES, R.Z. O professor e a arte de avaliar no ensino médico de uma universidade no Brasil. **Rev. Brasileira de Educação Médica**, v.43, n.3, p.5-15, 2019.